

* continuação			
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)			
	Lauda Incorporação	Varição Laudo	Valor Incorporado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.811	(5.259)	552
Contas-correntes - Cooperativa	16.404	(1.361)	15.043
Estoques	39.970	(10.745)	29.225
Impostos a recuperar	5.511	(824)	4.687
Adiantamento a fornecedores	1.519	11.116	12.635
Outros créditos	1.164	92	1.256
Total do ativo circulante	70.379	(6.981)	63.398
Não circulante			
Adiantamento a fornecedores	522	-	522
Contratos de mútuo	11.992	4.574	16.566
Outros créditos	90	-	90
Impostos a recuperar	2.664	(24)	2.640
Outros investimentos	7.548	-	7.548
Imobilizado	146.796	(596)	146.200
Total do ativo não circulante	169.612	3.954	173.566
Total do ativo	239.991	(3.027)	236.964
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	12.566	(6.799)	5.767
Empréstimos e financiamentos	16.975	(1.228)	15.747
Financiamentos - Cooperativa	15.763	2.507	18.270
Salários e encargos sociais	4.996	(791)	4.205
Impostos a recolher	1.167	634	1.801
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar ..	7.489	(1.955)	5.534
Total do passivo circulante	58.956	(7.632)	51.324
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	21.559	(526)	21.033
Financiamentos - Cooperativa	9.181	(3)	9.178
Impostos parcelados	500	2	502
Passivo fiscal diferido	18.432	593	19.025
Provisões para contingências	230	-	230
Contratos de mútuo	30.146	278	30.424
Total do passivo não circulante	80.048	344	80.392
Total do passivo	139.004	(7.288)	131.716
Valores de acervo líquido	100.987	4.261	105.248

A controlada Companhia Melhoramentos Nova Londrina tem como objetivo principal a produção e comercialização de cana-de-açúcar a preços praticados em conformidade com o Regulamento do Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado do Paraná, aprovado pelo Consecana - PR, para a parte relacionada Destilarias Melhoramentos S.A. (atual denominação da Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.), que tem como objetivo principal a industrialização de cana-de-açúcar para produção e comercialização de etanol, comercializados através da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo. A controlada CMNP Imobiliária Ltda. tem como objeto a compra e venda, a permuta e quaisquer outras formas de aquisição e alienação de bens imóveis, inclusive doação, a administração de bens próprios e a promoção de loteamentos e incorporações imobiliárias sobre imóveis próprios. **2. Entidades do Grupo:** As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e seguintes controladas:

	País de domicílio	Percentual de Participação (*)	
		2015	2014
Destilarias Melhoramentos S.A.(**)	Brasil	99,97	99,99
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	Brasil	99,99	99,99
CMNP Imobiliária Ltda.	Brasil	100,00	100,00
Destilarias Melhoramentos S.A (Incorporada)	Brasil	-	99,99

(*) Considerando a participação direta e indireta
(**) Atual denominação da Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de janeiro de 2015, foi deliberado a incorporação da controlada Destilarias Melhoramentos S.A. pela Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. Em 16 de novembro de 2015, o razão social da controlada Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A. mudou para Destilarias Melhoramentos S.A. **3. Base de preparação: a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC):** As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A emissão das demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram autorizadas pela administração da Companhia em 05 de fevereiro de 2016. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota explicativa nº 12 - Ativos e passivos fiscais diferidos; Nota explicativa nº 23 - Instrumentos financeiros. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota explicativa nº 15 - Vida útil do ativo imobilizado; Nota explicativa nº 19 - Provisão para contingências; e Nota explicativa nº 10 - Ativo biológico. **4. Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e suas controladas, Companhia Melhoramentos Nova Londrina, Destilarias Melhoramentos S.A. (atual denominação da Destilaria Melhoramentos Nova Londrina S.A.) e CMNP Imobiliária Ltda. **a. Base de consolidação: (i) Controladas:** As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Controladora. Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. **(ii) Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações entre as companhias e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intergrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Controladora nas companhias investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável. **b. Moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. **c. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda. **(ii) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, adiantamentos a fornecedores e outros créditos. **(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda:** Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo. **(iv) Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, sujeitos a riscos materiais de mudança de valor e que são utilizados pela administração para passivos de curto prazo. **(v) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores diversos e de cana-de-açúcar e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **(vi) Capital social - Controladora:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. **d. Investimentos:** Investimentos em controladas são contabilizados utilizando-se o método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da Controladora. Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição e ao seu valor justo, quando possível. **e. Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas incluem os custos de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado. **(ii) Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado incorridos. **(iii) Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo exercício que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que o Grupo irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados. As taxas médias anuais para o período corrente são as seguintes:

	Média ponderada	
	Consolidado	Controladora
Beneficentárias agrícolas pastoris	7,90%	7,20%
Construções e instalações	2,77%	4,28%
Equipamentos de escritório	14,80%	18,04%
Equipamentos de transporte	13,81%	16,36%
Equipamentos de produção	12,28%	12,13%
Equipamentos técnicos	4,17%	13,69%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. No exercício de 2015, não houve alteração significativa na vida útil dos bens do ativo imobilizado. **f. Estoques:** Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. Os imóveis a comercializar são avaliados ao custo de aquisição. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzidos das despesas com vendas. A controlada Destilarias Melhoramentos S.A., realiza anualmente manutenções em sua unidade industrial, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como manutenção industrial e amortizados durante a safra seguinte. **g. Ativos biológicos:** Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos, incluindo despesas de transporte. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte. **h. Ativos arrendados:** Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia. **i. Redução ao valor recuperável (*impairment*): (i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. **Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado:** A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. **Ativos disponíveis para venda:** Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras. Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (*debt security*) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um exercício subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes. **(ii) Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou unidade geradora de caixa exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou unidade geradora de caixa. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa"). Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade geradora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. **j. Benefícios a empregados: (i) Plano de contribuição definida:** Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições e o plano de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes. **(ii) Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. **k. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o

continua *

* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

passivo. **I. Receita operacional:** A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. As receitas de vendas de etanol reconhecidas nos resultados da controlada Destilarias Melhoramentos S.A., são reconhecidas no resultado do exercício baseado na participação, determinada de acordo com a produção do Grupo em relação às outras cooperadas, em conformidade com as definições contábeis do Parecer Normativo CST nº 66, de 5 de setembro de 1986, que refletem as práticas contábeis adotadas no Brasil.

m. Pagamentos de arrendamentos: Os pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesas quando incorridos. **Determinando se um contrato contém um arrendamento:** No começo de um contrato a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito à Companhia de controlar o uso do ativo subjacente. A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto. **n. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem empréstimos, liquidações de desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida. **o. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido, para a Controladora e suas controladas, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, 100% do lucro tributável anual para as atividades rurais e 30% para as demais atividades. Para a Controlada CMNP Imobiliária Ltda., o imposto de renda e a contribuição social são apurados de acordo com a legislação vigente do "lucro presumido". Com base nesse regime, o lucro tributável corresponde a 8% e 12% do faturamento, acrescido de outras receitas operacionais, para fins de imposto de renda e da contribuição social, respectivamente. Imposto de renda - Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro presumido tributável acrescido do adicional de 10% sobre o excedente de R\$ 240. Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro presumido tributável. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. **p. Aspectos ambientais:** As instalações da Companhia e suas controladas estão sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia e suas controladas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia e suas controladas acreditam que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor. **q. Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada. **IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros):** A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais. **Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a IAS 16 e IAS 41):** Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, a ser contabilizada como imobilizado e incluída no âmbito da IAS 16 Imobilizado, em vez da IAS 41 Agricultura. As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016, com adoção antecipada permitida. Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo: **IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Contas Regulatórias de Diferimento):** *Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11); *Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Eslarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38); *Defined Benefit Plans: Employee Contributions* (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19); Melhorias anuais das IFRSs de 2010-2012; Melhorias anuais das IFRSs de 2011-2013; O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **5. Determinação do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas daquele ativo ou passivo. **(i) Imobilizado:** O valor justo dos itens do ativo imobilizado, para fins de custo atribuído, foi baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos por meio de preços de mercado cotados para ativos semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado. **(ii) Ativos biológicos:** O valor justo da cana-de-açúcar formada e disponível para corte é baseado no fluxo de caixa descontado que tem como base o preço de mercado estimado, líquido dos custos de corte, e considera a cana-de-açúcar em pé e a soqueira da cana-de-açúcar. As variações no valor justo dos ativos biológicos são reconhecidas no resultado, no custo dos produtos vendidos. **(iii) Contas a receber de clientes:** O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. **(iv) Empréstimos e financiamentos:** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes. **(v) Passivos financeiros não derivativos:** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. **(vi) Ativo financeiro disponível para venda:** O valor justo do ativo financeiro disponível para venda é baseado na abordagem de mercado. **6. Caixa e equivalentes de caixa:**

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Caixa e depósitos bancários	248	1.704
Aplicações financeiras	92.389	32.045
	92.637	33.749

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Aplicações financeiras - Circulante	1.451	1.451
Aplicações financeiras - Não Circulante	6.391	1.216
	7.842	2.667

As aplicações financeiras são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se a Certificados de Depósito Bancários, Compromissadas e Fundos de Investimentos, remunerados à taxa média de 98,40% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos está apresentada na Nota Explicativa nº 23.

7. Contas a receber de clientes:

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Contas a receber - partes relacionadas (nota 20)	289	4.376
Contas a receber de clientes no país	11.066	14.439
	11.066	14.439

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Circulante	9.237	8.008
Não circulante	1.829	6.431
	11.066	14.439

As aplicações financeiras de curto e longo prazo, referem-se a Certificados de Depósitos Bancários e Compromissadas, remunerados à taxa média de 100,13% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) respectivamente e está garantindo contrato de Capital de Giro em nome da Companhia. **8. Contas a receber de clientes:**

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Contas a receber	16.322	13.632
Almoxarifado	7.012	5.045
Outros	923	979
	24.257	19.656

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Circulante	7.935	6.024
Não circulante	16.322	13.632
	24.257	19.656

Os produtos acabados referem-se substancialmente a etanol e estão à disposição da Cooperativa para comercialização. Os estoques no ativo não circulante referem-se substancialmente a imóveis da Companhia e de sua controlada destinados à venda. A conta de manutenção industrial são gastos incorridos na manutenção de equipamentos industriais e agrícolas que são acumulados no decorrer da entressafra para apropriação ao custo de produção da safra seguinte. A Companhia cedeu em garantia nas operações de Capital de Giro e Custeio Agrícola junto ao Banco ABC Brasil S.A. e Banco Safra S.A. respectivamente, lotes rurais que encontram-se contabilizados na rubrica imóveis a comercializar. O valor das garantias é de R\$ 46.838 e o saldo em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 48.931. **10. Ativo biológico:** A Companhia e sua controlada Companhia Melhoramentos Nova Londrina adotaram o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico, atendendo, assim, os dispostos estabelecidos no Pronunciamento Técnico, onde os seus ativos biológicos ("cana-de-açúcar e pecuária") passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência. **a. Cana-de-açúcar: (i) Principais premissas utilizadas para atribuição do valor justo aos ativos biológicos:** Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia e sua controlada reconhecem seus ativos biológicos a valor justo onde a lavoura de cana-de-açúcar e a pecuária são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda de ativo menos os impostos e custos necessários para colocação do produto em consumo ou venda. As metodologias utilizadas na mensuração do valor justo dos ativos biológicos correspondem à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade da lavoura de cana-de-açúcar e a pecuária, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos e a taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração. **(ii) Apresentação:**

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Ativos biológicos	276.800	243.541
Parcelas a curto prazo classificadas no circulante	(14.159)	(17.809)
Total do ativo não circulante	262.641	225.732

A seguir estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	Circulante	Não circulante
	Agrícola	Rebanho
Saldo em 1º de janeiro de 2014	12.170	12.170
Aumento/Redução devido a tratamentos/plantio	880	880
Diminuição devido a vendas	-	-
Redução devido mortes	-	-
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	4.759	4.759
Amortizações e depreciações do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	17.809	17.809
Saldo em 1º de janeiro de 2015	17.809	17.809
Aumento/Redução devido a tratamentos/plantio	(2.802)	(2.802)
Diminuição devido a vendas	-	-
Redução devido mortes	-	-
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(848)	(848)
Amortizações e depreciações do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	14.159	14.159

	Circulante	Não circulante
	Agrícola	Rebanho
Saldo em 1º de janeiro de 2014	12.170	12.170
Aumento/Redução devido a tratamentos/plantio	880	880
Diminuição devido a vendas	-	-
Redução devido mortes	-	-
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	4.759	4.759
Amortizações e depreciações do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	17.809	17.809
Saldo em 1º de janeiro de 2015	17.809	17.809
Aumento/Redução devido a tratamentos/plantio	(2.802)	(2.802)
Diminuição devido a vendas	-	-
Redução devido mortes	-	-
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(848)	(848)
Amortizações e depreciações do exercício	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	14.159	14.159

Soqueiras de cana-de-açúcar: As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar.

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Área a ser replantada (hectares)	8.380	7.480
Custo do replantio (R\$/hectares)	5.694,53	5.294,91

Lavouras de cana-de-açúcar: As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Área estimada de colheita (hectares)	37.889	36.304
Produtividade prevista (toneladas de cana/hectare)	78,90	86,82
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg/t)	128,00	129,12
Valor do kg de ATR	0,5961	0,5009

O ativo biológico cana-de-açúcar possui sua realização nos seguintes anos safras:

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
2016/2017	67.369	46.510
2017/2018	56.323	38.277
2018/2019	48.730	32.748
2019/2020	35.069	21.545
2020/2021	16.416	9.977
2021/2022	9.241	5.020
	233.148	154.077

b. Pecuária: Os animais mantidos para venda foram valorizados pelo valor justo, por meio de cotação do mercado ativo. **Riscos regulatórios e ambientais:** A Companhia e sua controlada estão sujeitas às leis e regulamentos pertinentes às atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos. **Riscos climáticos e outras:** As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar e pecuária estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares.

11. Impostos a recuperar:

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
ICMS a recuperar	21.538	20.974
Cofins a recuperar	1.418	4.602
PIS a recuperar	310	832
INSS a recuperar	146	152
IRPJ a recuperar	558	499
CSSL a recuperar	-	142
Outros	65	65
	24.035	27.266

	Consolidado	Controladora
	2015	2014
Circulante	20.518	22.673
Não circulante	3.517	4.593
	24.035	27.266

12. Ativos e passivos fiscais diferidos: a. Natureza dos tributos diferidos: Impostos diferidos de ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Companhia contabilizou impostos diferidos sobre as seguintes diferenças temporárias e de bases:

continua *

—* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

Consolidado	Impostos diferidos					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Provisão para contingências	—	—	755	801	755	801
Ativo biológico	(3.618)	(1.848)	(23.041)	(18.291)	(26.659)	(20.139)
Reserva de Reavaliação	—	—	(1.527)	(2.304)	(1.527)	(2.304)
Mudança de taxa de depreciação	(427)	(1.714)	(25.768)	(17.073)	(26.195)	(18.787)
Depreciação acelerada	—	—	(5.592)	(6.465)	(5.592)	(6.465)
Prejuízo fiscal	4.460	15.710	17.544	—	22.004	15.710
Avaliação Valor Justo	—	—	(1.030)	(1.030)	(1.030)	(1.030)
Outros	—	—	(222)	(417)	(222)	(417)
	<u>415</u>	<u>12.148</u>	<u>(38.881)</u>	<u>(44.779)</u>	<u>(38.466)</u>	<u>(32.631)</u>
Ativo não circulante	415	12.148	—	—	22.759	16.511
Passivo não circulante	—	—	(38.881)	(44.779)	(61.225)	(49.142)
	<u>415</u>	<u>12.148</u>	<u>(38.881)</u>	<u>(44.779)</u>	<u>(38.466)</u>	<u>(32.631)</u>

Controladora	Impostos diferidos					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Provisão para contingências	692	723	—	—	692	723
Ativo biológico	—	—	(23.041)	(18.291)	(23.041)	(18.291)
Mudança de taxa de depreciação	—	—	(2.068)	(1.896)	(2.068)	(1.896)
Depreciação acelerada	—	—	(5.592)	(6.465)	(5.592)	(6.465)
Prejuízo fiscal	15.997	7.801	—	—	15.997	7.801
	<u>16.689</u>	<u>8.524</u>	<u>(30.701)</u>	<u>(26.652)</u>	<u>(14.012)</u>	<u>(18.128)</u>
Ativo não circulante	16.689	8.524	—	—	16.689	8.524
Passivo não circulante	—	—	(30.701)	(26.652)	(30.701)	(26.652)
	<u>16.689</u>	<u>8.524</u>	<u>(30.701)</u>	<u>(26.652)</u>	<u>(14.012)</u>	<u>(18.128)</u>

b. Composição do imposto de renda e contribuição social do resultado do exercício:

Consolidado	Resul- tado		Compensado com parcelamento		Resul- tado		Compensado com parcelamento	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
	Provisão para contingências	1.104	(303)	—	801	(46)	—	755
Ativo biológico	(16.454)	(3.685)	—	(20.139)	(6.520)	—	(26.659)	—
Reserva de reavaliação	(2.748)	444	—	(2.304)	777	—	(1.527)	—
Mudança de taxa de depreciação	(13.083)	(5.704)	—	(18.787)	(7.408)	—	(26.195)	—
Depreciação acelerada	(8.143)	1.678	—	(6.465)	873	—	(5.592)	—
Prejuízo fiscal	15.530	258	—	(78)	15.710	6.338	(44)	22.004
Avaliação valor justo	—	—	(1.030)	—	(1.030)	—	(1.030)	—
Outros	(672)	255	—	(417)	195	—	(222)	—
Outros de exercícios anteriores	—	—	—	—	27	—	—	—
	<u>(24.466)</u>	<u>(7.057)</u>	<u>(1.030)</u>	<u>(78)</u>	<u>(32.631)</u>	<u>(5.764)</u>	<u>(44)</u>	<u>(38.466)</u>

Controladora	Resul- tado		Compensado com parcelamento		Resul- tado		Compensado com parcelamento	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
	Provisão para contingências	906	(183)	—	723	(31)	—	692
Ativo biológico	(15.990)	(2.301)	—	(18.291)	(4.750)	—	(23.041)	—
Mudança de taxa de depreciação	(1.735)	(161)	—	(1.896)	(172)	—	(2.068)	—
Depreciação acelerada	(8.143)	1.678	—	(6.465)	873	—	(5.592)	—
Prejuízo fiscal	8.180	(301)	—	(78)	7.801	8.240	(44)	15.997
	<u>(16.782)</u>	<u>(1.268)</u>	<u>(78)</u>	<u>(18.128)</u>	<u>4.160</u>	<u>(44)</u>	<u>(14.012)</u>	<u>(44)</u>

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e da contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Lucro contábil antes dos juros sobre capital próprio	61.473	57.515	35.860	40.328
(-) Juros sobre o capital próprio	—	(2.700)	—	(2.700)
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	61.473	54.815	35.860	37.628
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(20.901)	(18.637)	(12.192)	(12.794)
Adições permanentes				
Provisões e despesas ineditáveis	(2.046)	(2.185)	(1.065)	(1.839)
Outras	(3.197)	(4.871)	(2.275)	(4.355)
Exclusões permanentes				
Resultado de participações societárias	—	—	17.069	12.279
Outras	4.704	6.589	2.623	4.791
	<u>(21.440)</u>	<u>(19.104)</u>	<u>4.160</u>	<u>(1.918)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(15.676)	(12.047)	—	(650)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.764)	(7.057)	4.160	(1.268)
	<u>(21.440)</u>	<u>(19.104)</u>	<u>4.160</u>	<u>(1.918)</u>
Alíquota efetiva	35%	33%	-12%	5%

13. Investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Lucro contábil antes dos juros sobre capital próprio	61.473	57.515	35.860	40.328
(-) Juros sobre o capital próprio	—	(2.700)	—	(2.700)
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	61.473	54.815	35.860	37.628
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(20.901)	(18.637)	(12.192)	(12.794)
Adições permanentes				
Provisões e despesas ineditáveis	(2.046)	(2.185)	(1.065)	(1.839)
Outras	(3.197)	(4.871)	(2.275)	(4.355)
Exclusões permanentes				
Resultado de participações societárias	—	—	17.069	12.279
Outras	4.704	6.589	2.623	4.791
	<u>(21.440)</u>	<u>(19.104)</u>	<u>4.160</u>	<u>(1.918)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(15.676)	(12.047)	—	(650)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.764)	(7.057)	4.160	(1.268)
	<u>(21.440)</u>	<u>(19.104)</u>	<u>4.160</u>	<u>(1.918)</u>
Alíquota efetiva	35%	33%	-12%	5%

13. Investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada)	—	—	—	97.998
Destilarias Melhoramentos S.A.	217.470	77.355	217.470	77.355
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	59.625	35.544	59.625	35.544
CMNP Imobiliária Ltda.	20.295	29.312	20.295	29.312
	<u>297.390</u>	<u>240.209</u>	<u>297.390</u>	<u>240.209</u>

31 de dezembro de 2014	Participação direta	Quantidade de ações/quotas	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Despesas	prejuízo	Lucro ou prejuízo	Equivalência Patrimonial
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada)	99,99%	129.420	240.144	240.144	100.987	258.630	(227.532)	31.098	31.098	31.098
Companhia Melhoramentos Nova Londrina	99,99%	3.564.904.839	85.872	85.872	35.544	28.609	(26.538)	2.071	2.071	2.071
Destilarias Melhoramentos S.A.	99,80%	1.528	114.296	114.296	77.507	85.274	(83.239)	2.035	2.031	2.031
CMNP Imobiliária Ltda.	99,73%	19.198.418	30.959	30.959	29.392	338	581	919	916	916
									<u>36.116</u>	<u>36.116</u>

Outras informações relevantes sobre os investimentos: As demonstrações financeiras das controladas foram auditadas pelos mesmos auditores independentes da Companhia. A Companhia prestou avais para a controlada Destilarias Melhoramentos S.A. nos contratos regulamentares de safra com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo.

14. Outros investimentos:

Consolidado	2015		2014	
	2015	2014	2015	2014
Ativos financeiros disponíveis para venda:				
Centro de Tecnologia Canavieira - CTC (a)	3.511	3.511	3.511	3.511
Copersucar S.A. (b)	2.605	2.605	2.605	2.605
Outros investimentos	1.480	1.477	1.480	1.477
	<u>7.596</u>	<u>7.593</u>	<u>7.596</u>	<u>7.593</u>

(a) Em 31 de dezembro de 2015, a controlada Destilarias Melhoramentos S.A. possui saldo de R\$ 3.511 referente a 1.782 ações do CTC atualizadas ao seu valor justo com base em operação de venda de novas ações emitidas pela investida junto a terceiros no valor de R\$ 1.970,39 por ação. (b) De acordo com o CPC 38 - Instrumentos financeiros, a Controladas Destilarias Melhoramentos S.A., avaliou seu investimento na Copersucar S.A., pelo custo, uma vez que o valor justo não podia ser mensurado confiavelmente.

Controladora	2015		2014	
	2015	2014	2015	2014
Ativos financeiros disponíveis para venda:				
Outros investimentos	135	134	135	134
	<u>135</u>	<u>134</u>	<u>135</u>	<u>134</u>

15. Imobilizado: a. Consolidado:

	Terras		Construções e instalações		Benfeitorias agrícolas pastoris		Equipamentos		Imobilizado em andamento		Total
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
	Saldos em 31 de dezembro de 2013	12.876	35.305	5.881	3.706	17.186	23.685	121.186	33.295	253.120	
Aquisições	800	10	39	852	638	559	3.710	25.157	31.765	31.765	
Transferências	—	3.242	636	183	26	—	51.287	(55.374)	—	—	
Baixas	(20)	(273)	(11)	(20)	(458)	(415)	(151)	—	(1.348)	(1.348)	
Depreciação	—	(1.414)	(486)	(964)	(2.993)	(4.272)	(9.275)	—	(19.404)	(19.404)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>13.656</u>	<u>36.870</u>	<u>6.059</u>	<u>3.757</u>	<u>14.399</u>	<u>19.557</u>	<u>166.757</u>	<u>3.078</u>	<u>264.133</u>	<u>264.133</u>	
Custo total	13.656	50.966	16.401	10.495	26.232	51.623	248.034	3.078	420.485	420.485	
Depreciação acumulada	—	(14.096)	(10.342)	(6.738)	(11.833)	(32.066)	(81.277)	—	(156.352)	(156.352)	
Valor líquido contábil	<u>13.656</u>	<u>36.870</u>	<u>6.059</u>	<u>3.757</u>	<u>14.399</u>	<u>19.557</u>	<u>166.757</u>	<u>3.078</u>	<u>264.133</u>	<u>264.133</u>	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	13.656	36.870	6.059	3.757	14.399	19.557	166.757	3.078	264.133	264.133	
Aquisições	3	73	128	637	1.870	3.832	5.063	6.750	18.356	18.356	
Transferências	—	(1.460)	—	56	104	40	3.915	(2.655)	—	—	
Baixas	—	(30)	—	(36)	(695)	(517)	(28)	—	(1.306)	(1.306)	
Depreciação	—	(613)	(670)	(930)	(3.041)	(4.294)	(12.520)	—	(22.068)	(22.068)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>13.659</u>	<u>34.840</u>	<u>5.517</u>	<u>3.484</u>	<u>12.637</u>	<u>18.618</u>	<u>163.187</u>	<u>7.173</u>	<u>259.115</u>	<u>259.115</u>	
Custo total	13.659	49.549	16.529	11.152	27.511	54.978	256.984	7.173	437.535	437.535	
Depreciação acumulada	—	(14.709)	(11.012)	(7.668)	(14.874)	(36.360)	(93.797)	—	(178.420)	(178.420)	
Valor líquido contábil	<u>13.659</u>	<u>34.840</u>	<u>5.517</u>	<u>3.484</u>	<u>12.637</u>	<u>18.618</u>	<u>163.187</u>	<u>7.173</u>	<u>259.115</u>	<u>259.115</u>	

b. Controladora:

	Terras		Construções e instalações		Benfeitorias agrícolas pastoris		Equipamentos		Imobilizado em andamento		Total
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
	Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.730	3.198	5.881	1.386	9.429	17.929	7			

* continuação		Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)							
As taxas de financiamentos e os prazos de vencimentos das operações estão assim distribuídos:									
Consolidado				2015		2014			
Modalidade	Moeda	Indexador de juros	Taxa média anual	Ano de vencimento	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Debêntures.....	R\$	CDI e taxa pré-fixada	18,14%	2019	161.135	161.135	159.457	159.457	
Capital de giro.....	R\$	CDI e taxa pré-fixada	19,13%	2016 a 2019	120.611	120.611	85.114	85.114	
FINAME.....	R\$	TJLP e taxa pré-fixada	4,07%	2016 a 2023	40.766	40.766	29.623	29.623	
FINEM.....	R\$	TJLP e taxa pré-fixada	11,90%	2015	-	-	2.852	2.852	
Custeio agrícola.....	R\$	TJLP e taxa pré-fixada	18,40%	2016 a 2020	36.928	36.928	44.070	44.070	
Leasing.....	R\$	Taxa pré-fixada	15,69%	2016 a 2018	826	826	121	121	
Leasing.....	R\$	Taxa pós-fixada	21,46%	2016 a 2018	152	152	-	-	
Cédula de Crédito Bancário.....	R\$	Taxa pré-fixada	13,89%	2016 a 2017	1.235	1.235	1.009	1.009	
					361.653	361.653	322.246	322.246	
Controladora				2015		2014			
Modalidade	Moeda	Indexador de juros	Taxa média anual	Ano de vencimento	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Debêntures.....	R\$	CDI e taxa pré-fixada	18,14%	2019	161.135	161.135	159.457	159.457	
Capital de giro.....	R\$	CDI e taxa pré-fixada	19,18%	2016 a 2018	68.300	68.300	56.100	56.100	
FINAME.....	R\$	TJLP e taxa pré-fixada	4,86%	2016 a 2020	12.281	12.281	14.868	14.868	
Custeio agrícola.....	R\$	TJLP e taxa pré-fixada	18,40%	2016 a 2020	36.928	36.928	44.070	44.070	
Leasing.....	R\$	Taxa pré-fixada	15,65%	2016 a 2018	557	557	99	99	
Cédula de Crédito Bancário.....	R\$	Taxa pré-fixada	12,37%	2015	-	-	15	15	
					279.201	279.201	274.609	274.609	
Valor justo		Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os empréstimos e financiamentos não possuem valor cotado, mas o valor justo se aproxima substancialmente do seu valor contábil, em função da exposição a taxas de juros variáveis e a variação irrelevante do risco de crédito da Companhia e suas controladas. As parcelas classificadas no passivo circulante e não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:							
Ano de vencimento	Consolidado		Controladora		2015		2014		
2015.....	-	58.266	-	39.095	-	-	-	-	
2016.....	85.017	81.023	58.059	72.163	-	-	-	-	
2017.....	113.966	62.972	86.652	55.233	-	-	-	-	
2018.....	99.344	45.802	77.835	40.257	-	-	-	-	
Acima de 2019.....	63.326	74.183	56.655	67.861	-	-	-	-	
	361.653	322.246	279.201	274.609	-	-	-	-	
18. Financiamentos - Cooperativa:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Financiamentos Cooperativa.....	-	39.375	-	31.482	-	-	-	-	
Circulante.....	-	29.940	-	22.301	-	-	-	-	
Não Circulante.....	-	9.435	-	9.181	-	-	-	-	
	-	39.375	-	31.482	-	-	-	-	
Referem-se a recursos financiados junto à Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e de Alcool do Estado de São Paulo, garantidos por aval da Controladora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, Seguros de Performance e notas promissórias. 19. Provisão para contingências:									
Consolidado									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis		Total		
Provisões constituídas durante o exercício.....	2.509	14	49	2.572	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	35	250	5	290	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	(598)	(14)	-	(612)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.946	250	54	2.250	-	-	-	-	
Provisões constituídas durante o exercício.....	18	629	131	778	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	(544)	(46)	-	(590)	-	-	-	-	
Provisões utilizadas durante o exercício.....	-	(129)	-	(129)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.420	704	185	2.309	-	-	-	-	
Controladora									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	Tributárias		Trabalhistas		Cíveis		Total		
Provisões constituídas durante o exercício.....	1.937	14	49	2.000	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	29	190	5	224	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	(200)	(14)	-	(214)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.766	190	54	2.010	-	-	-	-	
Provisões constituídas durante o exercício.....	18	541	7	566	-	-	-	-	
Provisões revertidas durante o exercício.....	(540)	(37)	-	(577)	-	-	-	-	
Provisões utilizadas durante o exercício.....	-	(80)	-	(80)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.244	614	61	1.919	-	-	-	-	
Para as contingências apresentadas acima existem depósitos judiciais que compõem o montante respectivamente de R\$1.777 (R\$ 1.994 em 2014). A Companhia possui ações de naturezas tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, no montante aproximado de R\$ 2.380 (R\$ 13.830 em 2014), conforme mencionado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. 20. Partes relacionadas: a. Remuneração do pessoal-chave da administração: O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga aos conselheiros e diretores é definida na Assembleia Geral dos Acionistas e os valores pagos no exercício a título de remuneração foram R\$ 2.763 (R\$ 2.335 em 2014). b. Benefícios a empregados: Os principais benefícios que a Companhia concede aos seus empregados são: plano de previdência privada, programa de participação nos resultados, plano de assistência médica, seguro de vida e vale-alimentação. O Plano de Previdência Privada foi instituído em 1º de janeiro de 2004, tendo sua modalidade de plano de contribuições definidas (aposentadoria por idade) para os empregados com salário superior a R\$ 4. Durante o exercício de 2015 a Controladora contribuiu com a importância de R\$215 (R\$ 196 em 2014). c. Principais saldos e transações que afetaram o resultado: Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, ocorrem de transações com a Companhia e companhias relacionadas às quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Ativo circulante									
Contas a receber de clientes									
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	289	13	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada).....	-	-	-	4.363	-	-	-	-	
	-	-	289	4.376	-	-	-	-	
Outros créditos									
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	6.473	-	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada).....	-	-	-	7.522	-	-	-	-	
CMNP Imobiliária Ltda.....	-	-	-	217	-	-	-	-	
Companhia Melhoramentos Nova Londrina.....	-	-	49	30	-	-	-	-	
	-	-	6.522	7.769	-	-	-	-	
Ativo não circulante									
Contratos de mútuo									
Caiuá Participações Ltda.....	29.046	25.236	29.046	25.236	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada).....	-	-	-	30.146	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	-	2.934	-	-	-	-	
Companhia Melhoramentos Nova Londrina.....	-	-	-	5.021	-	-	-	-	
	29.046	25.236	29.046	63.337	-	-	-	-	
Passivo circulante									
Fornecedores									
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	39	-	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada).....	-	-	-	15	-	-	-	-	
	-	-	39	15	-	-	-	-	
Adiantamento de clientes									
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	56.645	-	-	-	-	-	
Outras obrigações									
Destilarias Melhoramentos S.A.....	-	-	13	-	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A. (incorporada).....	-	-	-	10	-	-	-	-	
	-	-	13	10	-	-	-	-	
Dividendos a pagar									
Caiuá Participações Ltda.....	6.486	8.386	6.486	8.386	-	-	-	-	
O mútuo com a controladora Caiuá Participações Ltda. é atualizado pela variação de 101% do CDI e tem vencimento de dois anos contados da data de assinatura dos contratos podendo ser renovado automaticamente por igual período.									
d. Transações:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Venda de cana-de-açúcar.....	-	92.635	105.703	-	-	-	-	-	
Variação monetária e juros sobre mútuos.....	-	6.104	5.033	-	-	-	-	-	
As operações com partes relacionadas resumem-se à venda de cana-de-açúcar pela Companhia para a controlada Destilarias Melhoramentos S.A. realizada em condições normais de mercado. Conforme previsto no CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas, informamos que a controladora da Companhia é a Caiuá Participações Ltda. que detém 90,90% das ações que representam o seu capital social. e. Garantias prestadas: Em 31 de dezembro de 2015, os valores que a Companhia e suas controladas possuíam de garantias, avais e fianças prestadas para empresas ligadas, podem ser assim sumarizados:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Destilarias Melhoramentos S.A. (Incorporada).....	-	105.989	-	105.989	-	-	-	-	
Companhia Melhoramentos Nova Londrina.....	3.122	1.429	3.122	1.429	-	-	-	-	
Destilarias Melhoramentos S.A.....	146.368	8.624	146.368	8.624	-	-	-	-	
21. Garantias prestadas a terceiros: Em 31 de dezembro de 2015, os valores que a Companhia e suas controladas possuíam em garantias, avais e fianças prestadas para terceiros, podem ser assim sumarizados:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Maringá Ferro-Liga S.A.....	2.939	3.491	2.353	2.851	-	-	-	-	
Companhia Agrícola Usina Jacarezinho.....	-	155	-	-	-	-	-	-	
22. Patrimônio líquido: Capital social: O capital social está representado por 480.772.668 (idêntico a 2014) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Nos termos do artigo 199 da Lei nº 6.404/76, em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía excesso de reservas sobre o capital. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23 de março de 2015, foi deliberado o aumento de capital no montante de R\$ 25.000, mediante a capitalização de reserva estatutária operacional. Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Reserva estatutária operacional: Refere-se à retenção do saldo remanescente do lucro líquido do exercício a fim de assegurar investimentos em bens do ativo imobilizado, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucros vinculadas ao orçamento de capital em observância ao artigo 194 da Lei das Sociedades por Ações. O saldo não poderá ultrapassar a 90% do capital social. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da reserva estatutária operacional ultrapassou 90% do capital social, conforme previsto no artigo 22 parágrafo 3º do Estatuto Social e excesso de reservas sobre o capital conforme previsto no artigo 199 da Lei nº 6.404/76. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23 de março de 2015, foi deliberado o aumento de capital no montante de R\$ 25.000, mediante a capitalização desta reserva. Reserva de reavaliação reflexa: Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado das controladas, efetuada em 2006 com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes, correspondendo à contrapartida do novo valor de custo atribuído a esses bens, conforme faculta o item 38(a) do Pronunciamento Técnico CPC 13. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação, baixa, ou constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos bens reavaliados das controladas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Reservas de lucros a realizar: Constituídas com base no artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações, referentes a dividendos sobre parcela dos lucros não realizados em exercícios anteriores. Dividendos: De acordo com o estatuto social, aos titulares das ações será atribuído, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei 6.404/76. As bases dos dividendos podem ser assim demonstradas:									
	Consolidado		Controladora		2015		2014		
Lucro do exercício.....	-	40.020	38.410	-	-	-	-	-	
(-) Constituição de reserva legal.....	-	(2.001)	(1.920)	-	-	-	-	-	
(+) Reavaliação reflexa.....	-	518	413	-	-	-	-	-	
(=) Lucro líquido ajustado.....	-	38.537	36.903	-	-	-	-	-	
Porcentagem sobre o lucro líquido ajustado.....	-	25,00%	25,00%	-	-	-	-	-	
Dividendo mínimo obrigatório - 25%.....	-	9.634	9.226	-	-	-	-	-	
(-) Dividendos antecipados.....	-	2.500	-	-	-	-	-	-	
(-) Juros sobre capital próprio líquido IRRF de 15%.....	-	-	2.295	-	-	-	-	-	
(=) Dividendos a pagar.....	-	7.134	6.931	-	-	-	-	-	
Participação dos administradores nos lucros: De acordo com o artigo 152 da Lei nº 6.404/76 os Acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23 de março de 2015, atribuíram aos administradores participação no lucro no montante de R\$ 2.110. 23. Instrumentos financeiros: Gestão de riscos financeiros: Visão geral: A Companhia e suas controladas apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: Risco de crédito; Risco de liquidez; Risco de mercado; Risco operacional. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos e políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital de cada Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. Estrutura do gerenciamento de risco: Risco de crédito: Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento. A Companhia tem como maior cliente a parte relacionada Destilarias Melhoramentos S.A., cooperada da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, cujo desempenho agregado à política da cooperativa mitiga o risco de crédito. A gestão dos demais riscos é sustentada na avaliação dos clientes, na sua maioria <i>Tradings</i> e Cooperativas, localizadas próximas das unidades produtoras. Esta avaliação é criteriosa e leva em consideração o histórico e o relacionamento comercial e financeiro com o cliente. Caso alguma negociação venha a oferecer margem para a existência de risco, a negociação é feita à vista, com autorização para entrega dos produtos após confirmação do crédito. A administração entende que o risco de crédito é monitorado de maneira adequada e frequente, o que minimiza as possibilidades de ocorrências de descumprimento. Risco de liquidez: Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A previsão de fluxo de caixa da Companhia monitora continuamente a liquidez. Essa previsão considera os planos de financiamento de dívida da Companhia e o cumprimento de suas metas. Risco de mercado: Os empréstimos contratados pela Companhia são em moeda nacional, não ficando expostos a risco de câmbio ou instabilidade internacional. A maior parte da receita da Companhia é proveniente da cana-de-açúcar. Portanto a estratégia adotada para a equalização da flutuação dos preços, é baseada no controle dos custos, visando minimizar os possíveis impactos decorrentes da oferta e demanda do produto final etanol, no mercado interno, e destas <i>commodities</i> no mercado externo, bem como dos fatores climáticos. Risco de taxa de juros: Decorre da possibilidade da Companhia estar sujeita a ganhos ou perdas em seus ativos ou passivos financeiros decorrentes de variações nas taxas de juros. Visando a mitigação deste tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas e pós-fixadas. Risco de moeda: A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas e empréstimos denominados em uma moeda diferente da respectiva moeda funcional das entidades da Companhia. Risco operacional: Com o objetivo de implementar controles e gerar resultados, a Companhia, baseada em indicadores de desempenho define as responsabilidades operacionais e monitora as diversas áreas, priorizando produtividade, segurança, respeito ao meio ambiente e lucratividade, agregados a desenvolvimento de habilidades e capacitação de seus colaboradores. Este conjunto de valores permite que a gestão operacional da empresa maximize os resultados pretendidos. Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: • Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações; • Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações; • Cumprimento com exigências regulatórias e legais; • Documentação de controles e procedimentos; • Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados; • Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas; • Desenvolvimento de planos de contingência; • Treinamento e desenvolvimento profissional; • Padrões éticos e comerciais; e • Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz. Em 2015 e 2014 a Companhia e suas controladas não contrataram operações consideradas como sendo instrumentos financeiros derivativos. Gestão de capital: A política da administração é manter uma base de capital sólido com o objetivo de manter a confiança dos investidores, credores e mercado e manter o desenvolvimento futuro dos negócios. A administração monitora o retorno do capital, que a Companhia define como resultado das atividades operacionais dividido pelo total do patrimônio líquido. A administração também monitora o nível de dividendos para os acionistas. A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, sendo eles: contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2015, não foi realizada nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros.									

—* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

Passivos		Outros passivos		
		2015	2014	2014
Fornecedores	16	13.691	13.691	14.137
Empréstimos e financiamentos	17	279.201	279.201	274.609
Adiantamento de clientes	20	56.670	56.670	111
Outras obrigações		481	481	145
		<u>350.043</u>	<u>350.043</u>	<u>289.002</u>

Risco de crédito: Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa	92.637	33.749	38.768	1.637
Aplicações financeiras	7.842	1.216	7.842	1.216
Contas a receber de clientes	11.066	14.439	10.589	17.231
Conta-corrente cooperativa	18.783	16.420	—	—
Contrato - mútuo	29.046	25.236	29.046	63.337
Outros créditos	3.075	3.721	7.469	9.438
	<u>162.449</u>	<u>94.781</u>	<u>93.714</u>	<u>92.859</u>

Os instrumentos financeiros não apresentam concentrações significativas de risco. **Risco de mercado:** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados e adquiridos pela Companhia. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia. **Risco de taxas de juros:** Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas relativas às oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca rendimentos conservadores e taxas de juros para operações financeiras com menor custo. **Análise de sensibilidade:** A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variação e de juros que está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2015. Desta forma o quadro abaixo demonstra a situação do efeito da variação da taxa de juros no resultado futuro:

Aplicações Financeiras	Saldo em 31/12/2015	Cenário I		Cenário II		Cenário III						
		Taxa		Taxa		Taxa						
		Incremento	Deterioração	Incremento	Deterioração	Incremento	Deterioração					
Aplicações Financeiras	CDI	100.231	14,14%	14.173	17,68%	17.716	10,61%	10.629	21,21%	21.259	7,07%	7.086
Empréstimos e Financiamentos												
Debêntures	CDI	161.135	14,14%	22.784	17,68%	28.481	10,61%	17.088	21,21%	34.177	7,07%	11.392
Capital de Giro	CDI	120.611	14,14%	17.054	17,68%	21.318	10,61%	12.791	21,21%	25.582	7,07%	8.527
Finame	TJLP	40.766	7,50%	3.057	9,38%	3.822	5,63%	2.293	11,25%	4.586	3,75%	1.529
Custeio												
Agrícola	TJLP	28.904	7,50%	2.168	9,38%	2.710	5,63%	1.626	11,25%	3.252	3,75%	1.084
Custeio												
Agrícola	CDI	8.024	14,14%	1.135	17,68%	1.418	10,61%	851	21,21%	1.702	7,07%	567
Leasing	CDI	151	14,14%	21	17,68%	27	10,61%	16	21,21%	32	7,07%	11
		<u>359.591</u>		<u>46.219</u>		<u>57.776</u>		<u>34.665</u>		<u>69.331</u>		<u>23.110</u>
Efeito Líquido		<u>259.360</u>		<u>32.046</u>		<u>40.060</u>		<u>24.036</u>		<u>48.072</u>		<u>16.024</u>

Aplicações Financeiras	Saldo em 31/12/2015	Cenário I		Cenário II		Cenário III						
		Taxa		Taxa		Taxa						
		Incremento	Deterioração	Incremento	Deterioração	Incremento	Deterioração					
Aplicações Financeiras	CDI	46.458	14,14%	6.569	17,68%	8.211	10,61%	4.927	21,21%	9.854	7,07%	3.285
Empréstimos e Financiamentos												
Debêntures	CDI	161.135	14,14%	22.784	17,68%	28.481	10,61%	17.088	21,21%	34.177	7,07%	11.392
Capital de Giro	CDI	68.300	14,14%	9.658	17,68%	12.072	10,61%	7.243	21,21%	14.486	7,07%	4.829
Finame	TJLP	12.281	7,50%	921	9,38%	1.151	5,63%	691	11,25%	1.382	3,75%	461
Custeio												
Agrícola	TJLP	28.904	7,50%	2.168	9,38%	2.710	5,63%	1.626	11,25%	3.252	3,75%	1.084
Custeio												
Agrícola	CDI	8.024	14,14%	1.135	17,68%	1.418	10,61%	851	21,21%	1.702	7,07%	567
		<u>278.644</u>		<u>36.666</u>		<u>45.832</u>		<u>27.499</u>		<u>54.999</u>		<u>18.333</u>
Efeito Líquido		<u>232.186</u>		<u>30.097</u>		<u>37.621</u>		<u>22.572</u>		<u>45.145</u>		<u>15.048</u>

As operações de Capital de Giro e Debêntures estão atreladas à variação da taxa de juros pós-fixada CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou a taxa vigente no último dia da apuração das demonstrações financeiras, para o Cenário I. Para o Cenário II aplicou-se o incremento e a deteriorização em 25% e para o Cenário III em 50%, somente na parcela variável (CDI) das taxas contratadas. Para as operações de Finame atreladas à variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo a Companhia adotou a taxa vigente no último dia da apuração das demonstrações financeiras, e efetuou os cálculos de acordo com a condição contratual, onde a parcela excedente a 6% ao ano, será capitalizada da seguinte maneira: $[(1 + TJLP)^{1,06}]^{n(360)}$, somente sobre a parcela exposta à variação da TJLP. Desta forma o efeito dos incrementos de 25% e 50% são de 3,183962% e 4,952830% ao ano, respectivamente. Para a parcela de Finame exposta à variação da Cesta de Moedas, a Companhia aplicou o incremento e a deteriorização de 25% e 50%, sobre a cotação do dólar em 31 de dezembro de 2015, pois este indexador reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes em sua composição, onde a variação do dólar é a mais representativa. **Risco de taxa de juros:** Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

Instrumentos de taxa variável	Valor contábil	
	2015	2014
Ativos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	92.637	33.749
	<u>92.637</u>	<u>33.749</u>

Instrumentos de taxa fixa	Valor contábil	
	2015	2014
Passivos financeiros		
Financiamentos bancários	361.653	322.246
	<u>361.653</u>	<u>322.246</u>

Valor justo: Valor justo versus valor contábil: Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Ativos	2015	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	92.637	92.637
Aplicações financeiras	7.842	7.842
Contas a receber de clientes	11.066	11.066
Adiantamento a fornecedores	3.374	3.374
Conta-corrente Cooperativa	18.783	18.783
Contrato - Mútuo	29.046	29.046
Outros créditos	3.075	3.075

Passivos	2015	
	Valor contábil	Valor justo
Financiamentos bancários	361.653	322.246
	<u>361.653</u>	<u>322.246</u>

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná ("Companhia") identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas

Passivos	2015	
	Valor contábil	Valor justo
Fornecedores	35.351	35.351
Empréstimos e financiamentos	361.653	361.653
Financiamentos - Cooperativa	39.375	39.375
Adiantamento de clientes	26	26
Outras obrigações	4.248	4.248

Para todas as operações apresentadas no quadro acima, a administração da Companhia considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas, o valor contábil reflete o valor de liquidação. **Hierarquia de valor justo:** A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: • **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; • **Nível 2** - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e • **Nível 3** - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Ativos	2015			
	Valor contábil em 31/12/2015	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	92.637	92.637	—	—

Ativos	2014			
	Valor contábil em 31/12/2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	33.749	33.749	—	—

24. Receita operacional líquida:	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Venda de produtos industriais	435.559	362.164	—	—
Venda de produtos agropecuários	20.160	12.225	112.720	117.927
Venda de imóveis	5.545	12.083	5.369	11.731
Vendas diversas	332	1.403	244	776
(-) Deduções sobre vendas	(17.673)	(24.069)	(4.485)	(4.916)
	<u>443.923</u>	<u>363.806</u>	<u>113.848</u>	<u>125.518</u>

25. Outros resultados operacionais:	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Outras receitas - Cooperativa	3.822	3.613	—	—
Indenização de seguros	843	520	266	496
Resultado na baixa de ativo imobilizado	793	910	757	1.220
Outros resultados operacionais	567	1.482	421	430
Recuperação de despesas	117	130	117	130
Reversão de provisões	40	1.235	10	719
	<u>6.182</u>	<u>7.890</u>	<u>1.571</u>	<u>2.995</u>

26. Despesas por natureza:	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Depreciação e amortização	80.907	74.116	80.907	74.116
Despesas com pessoal	49.349	41.853	49.349	41.853
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	208.535	151.419	208.535	151.419
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	3.077	2.418	3.077	2.418
Outras despesas	17.682	13.912	17.682	13.912
	<u>359.550</u>	<u>283.718</u>	<u>359.550</u>	<u>283.718</u>

Classificado como:	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	314.502	246.410	314.502	246.410
Vendas	3.074	2.417	3.074	2.417
Administrativas e gerais	41.974	34.891	41.974	34.891
	<u>359.550</u>	<u>283.718</u>	<u>359.550</u>	<u>283.718</u>

Controladora	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Depreciação e amortização	48.138	48.626	48.138	48.626
Despesas com pessoal	13.164	12.535	13.164	12.535
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	36.897	32.471	36.897	32.471
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	202	699	202	699
Outras despesas	8.812	5.903	8.812	5.903
	<u>107.213</u>	<u>100.234</u>	<u>107.213</u>	<u>100.234</u>

Classificado como:	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	90.234	86.069	90.234	86.069
Vendas	202	699	202	699
Administrativas e gerais	16.777	13.466	16.777	13.466
	<u>107.213</u>	<u>100.234</u>	<u>107.213</u>	<u>100.234</u>

27. Financeiras Líquidas:	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Juros ativos	6.158	5.179	6.158	5.179
Rendimento de aplicações financeiras	5.383	2.871	5.383	2.871
Receita financeira - Cooperativa	5.064	9.813	5.064	9.813
Variações monetárias diversas	1.459	1.485	1.459	1.485
Outras receitas financeiras	809	1.053	809	1.053
Receitas financeiras	18.873	20.401	18.873	20.401
Despesa de juros sobre passivos financeiros	(51.678)	(46.625)	(51.678)	(46.625)
Despesas financeiras - cooperativa	(6.460)	(10.200)	(6.460)	(10.200)
Custo captação debêntures	(114)	(114)	(114)	(114)
Outras despesas	(8.879)	(5.145)	(8.879)	(5.145)
Despesas financeiras	(67.131)	(62.084)	(67.131)	(62.084)
Financeiras líquidas	(48.258)	(41.683)	(48.258)	(41.683)

Controladora	2015		2014	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Juros ativos	5.891	4.851	5.891	4.851
Rendimento de aplicações financeiras	990	150	990	150
Varia				